

A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA E DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL SOB O PONTO DE VISTA DE LICENCIANDOS DO CURSO DE FÍSICA- LICENCIATURA DA UFPE/CAA

Ezequiel Edilson Felix Arantes¹; Ana Lúcia Leal²

Universidade Federal de Pernambuco

¹ ezequieleilson@hotmail.com; ² analealchaves@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho resultou de uma pesquisa realizada com 90 alunos do curso de Física-Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Acadêmico do Agreste (CAA). Os objetivos foram: Identificar as possíveis dificuldades que os alunos possuíam para a compreensão dos conteúdos de Física abordados no curso; qual a principal estratégia adotada pelos mesmos para superar tais dificuldades; caso fossem professores, que atitudes assumiriam para combater possíveis dificuldades em seus alunos e; quais as características do(a) professor(a) que consideraram inesquecível em sua vida acadêmica. Procuramos investigar, também: o que estes alunos entendiam por inteligência emocional; se consideravam o tema relevante no processo de ensino aprendizagem; como as emoções dos mesmos foram instigadas durante o tempo em que estão no curso e; como eles se sentiam como discentes. Para a realização deste artigo, utilizamos questionários com oito perguntas, nas Turmas do 2º ao 8º período do referido curso. Os resultados apontaram que grande parte dos alunos já sentiu, ao menos uma vez, dificuldades para compreender os conteúdos, e que se estivessem no lugar do Docente, a maior parte iria rever a metodologia adotada e a didática das suas aulas. Constatamos, também, que a característica do profissional docente que mais marcou os alunos foram as mais humanas, ou seja, professores que tiveram uma relação de respeito e atenção com os alunos. Destacamos que grande parte dos alunos já se sentiu abalado emocionalmente no curso, tendo afirmado que as emoções interferiam no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: resiliência, inteligência emocional, relação professor- aluno.

1- INTRODUÇÃO

É notável que o ser humano seja dotado de emoções e que situações do cotidiano interfiram significativamente no que sentimos, acarretando uma oscilação entre emoções boas e ruins. Sabemos, também, que cada um reage de forma singular ao se deparar com as emoções, lidando com as mesmas de modo peculiar. Considerando a interferência das emoções no processo de aprendizagem, três conceitos serão abordados de forma mais consistente neste artigo: a compreensão da resiliência na Psicologia, a inteligência emocional e a educação emocional. O primeiro que iremos tratar é a resiliência.

O referido termo aparece em outros ramos da ciência. Na Física está associado à capacidade de um material voltar a sua forma inicial ou anterior. Sabendo dessa definição, podemos, por meio de analogia, estudar tal conceito na Psicologia. Os estudos sobre

resiliência investigam o quanto as pessoas podem suportar de pressão, ou de estresse, antes de apresentarem abalo psicopatológico consistente. Sabemos que há pessoas que sofreram um abalo, se transformaram sob uma pressão e se recuperaram posteriormente. Para Moreira, Minayo e Fajardo (2010, p. 764)

Adjetivo resiliente pode ser definido como uma característica de objetos e pessoas que apresentam resistência aos choques e a um conjunto de qualidades que favorecem o processo de adaptação criativa e a transformação a partir dos riscos e das adversidades.

Quando se refere ao processo de resiliência no ser humano, Rutter (1991 apud MARQUES, 2008) afirma que essa qualidade se caracteriza por um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam à pessoa ter uma vida saudável num meio adverso. Trata-se de um processo de construção que se desenvolve ao longo do tempo e resulta da influência da família, dos suportes sociais e da educação.

Conhecer o conceito de resiliência é de extrema importância e utilidade para professores, psicólogos, médicos, dentre outros profissionais, pois a partir dele é possível pensar, encontrar forças e recursos nas histórias de crianças e adolescentes para promover seu crescimento e desenvolvimento, além de que “permite aos profissionais da educação encarar de outra forma a evolução de seus alunos. A resiliência é razão para se ter esperança” (POLETTI; DOBBS, 2007, p. 17).

Em vista disso, na área da educação não só é importante o professor/educador estar ciente a cerca da resiliência, mas também o aluno, pois o ramo acadêmico exige a capacidade de reagir de forma positiva às situações de conflito. Caso o mesmo tenha uma boa resiliência, conseguirá reagir positivamente em um intervalo de tempo menor, comparado ao aluno que não seja fortemente resiliente.

O segundo tema a ser investigado refere-se à inteligência e educação emocional. A inteligência emocional é um conceito presente na Psicologia, elaborado pelo psicólogo Daniel Goleman. Um indivíduo emocionalmente inteligente é aquele que consegue identificar as suas emoções com mais facilidade. Uma das grandes vantagens das pessoas com inteligência emocional é a capacidade de se automotivar e seguir em frente, mesmo diante de frustrações e desilusões. O conceito de inteligência emocional é descrito por Peter Salovey e David J. Sluyter (1999), no livro “Inteligência emocional da criança”. Para os autores,

Inteligência emocional é a inteligência que envolve a capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar emoção; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; e a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual (p.39).

Entre as características da inteligência emocional está a capacidade de controlar impulsos, canalizar emoções para situações adequadas, praticar a gratidão e motivar as pessoas, além de outras qualidades que possam ajudar a encorajar outros indivíduos. Mas afinal, o que são emoções?

Fazendo um estudo etimológico da palavra “emoção” descobrimos que tal palavra tem origem do latim, *exmovere* que significa “em movimento”, o que faz todo sentido, pois, segundo Alzina, Gonzáles e Navarro (2015), “[...] si analizamos lo que nos pasa cuando experimentamos una emoción fuerte podemos tomar conciencia de que nos predispone a un tipo de acción [...]”(p. 135) e que “[...] esta predisposición a la acción se resume en la expresión *fight or fly* (lucha ou vuela) que refleja los dos comportamientos basicos para asegurar la supervivência”(p. 135).

Alzina, Gonzáles e Navarro (2015)_destacam que as emoções estão presentes desde o início da vida do ser humano, tendo elas um papel crucial na evolução da espécie humana. Para os autores,

[...] Las emociones han desempenado un papel esencial en el proceso de adaptacion del organismo e su contexto a lo largo de la filogenesis. La funcion de adaptacion se ve clara em el caso del miedo. Ante um peligro que nos genera miedo, tenemos ganas de huir. La funcion del miedo as asegurar la sobrevivência (p. 139).

Podemos verificar, então, a importância das emoções para a vida e um conceito que surge no aprofundamento de seu estudo é o de educação emocional.

A educação emocional é justamente o uso das habilidades da inteligência emocional (intrapessoal e interpessoal) e sua utilização na transformação pessoal, através da consciência do seu mundo emocional e o relacionamento de si mesmo com ele, de forma harmoniosa. Oposta à competência emocional, temos a incompetência emocional, que seria justamente o *déficit* nessas habilidades (SILVA; LEAL, 2016, p. 3).

A educação emocional busca tornar um indivíduo mais inteligente emocionalmente. Segundo Elísio Wedderhoff, o desafio da educação emocional parece traduzir-se no desafio de

Aristóteles, citado no livro *Inteligência emocional*, de Daniel Goleman: “qualquer um pode zangar-se isso é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e de maneira certa não é fácil”. (WEDDERHOFF, 2007, apud GOLEMAN, 1995, p.12).

O desenvolvimento emocional do ser humano se dá, basicamente em três fases: a aquisição, o refinamento e as transformações. A aquisição refere-se à percepção das emoções; O refinamento, às modificações das emoções e; As transformações estão ligadas às mudanças nos sistemas de processamento das emoções. Baseado nisso, buscamos conhecer a visão de estudantes universitários, sobre suas possíveis dificuldades de aprendizagem, formas de enfrentamento e de superação e que estratégias utilizariam para auxiliar os seus próprios alunos, caso fossem professores.

Na presente pesquisa, iremos discorrer sobre os resultados obtidos e gerados através da aplicação de um questionário nas turmas do 2º ao 8º período do curso de Física Licenciatura da UFPE/CAA. Investigamos a visão dos discentes sobre suas dificuldades de aprendizagem, quais formas de enfrentamento utilizavam, e que estratégias empregariam para auxiliar os seus alunos, caso fossem professores. Além disso, objetivávamos saber se as emoções afetavam o desempenho acadêmico (e de que modo), bem como de que forma a inteligência emocional se apresentaria nestes discentes. Intencionávamos, também, verificar, de forma quantitativa, o perfil de resiliência apresentado na ocasião da pesquisa e sua possível relação com aspectos da Inteligência Emocional dos alunos participantes.

A seguir, exibiremos a metodologia utilizada, traçando o caminho percorrido e o modo de realização.

2- METODOLOGIA

Foram aplicados questionários em alunos do 2º ao 8º período do curso de Física Licenciatura da UFPE do Campos Acadêmico do Agreste (CAA), com um misto de perguntas abertas e fechadas. Vale salientar a importância do questionário na pesquisa científica. Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informações sobre um determinado tema. O questionário, segundo Gil (1999, apud CHAER, DINIZ, RIBEIRO, p.128) pode ser definido

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

A importância dos questionários transita, também, pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto. Para preservar as identidades dos discentes participantes, foram solicitadas apenas as iniciais dos seus nomes, as idades e períodos que estavam cursando.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, foram aplicados questionários do tipo semi-estruturado nas turmas do 2º ao 8º período do curso de Física da UFPE-CAA, contemplando 90 alunos, dos quais 21 (23,3%) eram do sexo feminino e 69 eram do sexo masculino (76,6%). Segundo Teixeira e Freitas (2016, p. 19).

[...] diversos estudos vêm mostrando que a ciência, tal como os esportes, é um campo generificado, ou seja, além de haver os referidos “filtros de sexo”, isto é, quanto maior a titulação menor o percentual de mulheres, também dentro das áreas elas se concentram/são escassas em determinados campos. Por exemplo, na Física, elas se concentram na Física teórica e são ainda mais raras, quase inexistentes, na Física experimental.

Ou seja, alguns estudos apontam que, atualmente, os homens compõe a maioria das cadeiras dos cursos de exatas no Brasil, e nos cursos de Pós-graduação o número de mulheres é cada vez menor. No curso de Física da UFPE/CAA isso não é diferente, pois a maior parte dos graduandos é do sexo masculino.

A primeira pergunta presente no questionário foi: “Você já sentiu alguma dificuldade na aprendizagem dos conteúdos de Física ensinados na Universidade?”. Os resultados obtidos foram que 86,6% (78 alunos) já sentiram dificuldade em compreender conteúdos de Física abordados no curso, e que apenas 13,3% (apenas 12 alunos) não sentiram tal dificuldade.

A segunda pergunta solicitava que os alunos indicassem os principais fatores que contribuíram para suas dificuldades da aprendizagem: “Caso sim, quais as maiores dificuldades encontradas por você e o que fez/faz para superá-las?”. Vale salientar que eles só

poderiam responder a essa pergunta quem obviamente já tivesse sentido dificuldade na compreensão dos conteúdos (como já dissemos, 86,6% dos alunos).

Pouco mais da metade, 51,3% (40 alunos) mencionou que o maior obstáculo para sua aprendizagem foi a didática inadequada utilizada por alguns professores. O segundo mais apontado foi a falta de base no ensino médio e fundamental, 32% (25 alunos). Foram mencionados também: a grande quantidade de conteúdos a serem estudados, 7,7% (seis alunos); a falta de tempo de estudo, também por 7,7% dos entrevistados (seis alunos); 2,5% (dois alunos) consideraram a falta de atenção e empenho de sua parte; 1,3% (um aluno) referiu a falta de aproximação professor-aluno. 8,9% dos participantes (sete alunos) não responderam a essa pergunta. Vale ressaltar que os alunos estavam livres para mencionar quantos fatores quisessem e muitos citaram dois ou mais fatores em suas respostas. A grande maioria, 63,3% (57 alunos) respondeu que recorrem a estudos através de vídeo aulas para sanar as dúvidas e dificuldades de aprendizagem dos conteúdos.

A terceira pergunta que fizemos foi: “Se você fosse professor, como agiria para auxiliar os seus alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem?” Um pouco mais da metade dos participantes, 53,3% (48 alunos), afirmou que conversaria com seus alunos sobre a metodologia adotada e tentaria melhorar a didática. 13,3% (12 alunos) investiriam em mais exercícios e na resolução dos mesmos e 12,2% (11 alunos) usariam da empatia para compreender a dificuldade dos alunos e teriam mais atenção para com os mesmos. 10% (nove alunos) disponibilizariam horários extraclasse e aulas extras para sanar as dúvidas. 5,5% (cinco alunos) procurariam desenvolver no aluno a autoconfiança, o interesse e a motivação, assim como revisariam os conteúdos do ensino fundamental e médio. Infelizmente apenas 2,2% (dois alunos) procurariam entender os problemas pessoais que os alunos estivessem enfrentando. 7,7%, sete alunos, não responderam à pergunta.

Podemos perceber certa contradição entre as respostas dos alunos, pois 32% deles atribuíram a dificuldade para a compreensão dos conteúdos à falta de base no ensino fundamental e médio, porém, apenas 5,5% afirmaram que, caso fossem professores, iriam revisar os assuntos da educação básica, a fim de auxiliar seus alunos nas possíveis dificuldades de aprendizagem.

A quarta pergunta presente no questionário foi a seguinte: “Quais as características daquele professor que você nunca esqueceu?” Obtivemos as seguintes respostas: Em primeiro

lugar, 47,7% (43 alunos), consideraram inesquecível aquele professor considerado amigo, responsável, atencioso, divertido, descontraído e carismático. Em segundo lugar, 28,8% (26 alunos), seria o professor que demonstrava domínio do conteúdo, boa didática e boa metodologia. 23,3% (21 alunos) afirmaram que os professores inesquecíveis possuíam características negativas, como autoritarismo e arrogância. 11,1% (10 alunos) não responderam a esta pergunta. Fazendo uma análise das respostas a essa pergunta, podemos perceber que, para o público investigado, o professor que marca a vida de um aluno é aquele dotado de características humanas, que tenha uma relação de acolhimento e intimidade com seus alunos. Um professor amigo e atencioso.

Na quinta pergunta procuramos investigar quais os conhecimentos os alunos tinham a respeito da inteligência emocional: “O que você entende por inteligência emocional?” 54,4% dos participantes (49 alunos) forneceram respostas coerentes com os conceitos de inteligência emocional. Alguns afirmaram que seria a capacidade de lidar com as emoções, outros mencionaram que era não deixar as emoções influenciarem nas decisões a serem tomadas. Já 23,3% (21 alunos) deram respostas incoerentes com os conceitos a cerca do assunto, como por exemplo, afirmaram que inteligência emocional seria ter capacidade de controlar as pessoas sabendo das emoções das mesmas. 6,6% (seis alunos) não responderam e 15,5% (14 alunos) afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto ou nunca terem escutado a expressão “Inteligência Emocional”. Quando questionamos: “Você acha que as emoções do aluno influenciam no processo de aprendizagem?” obtivemos as seguintes respostas: 97,7% (88 alunos) responderam que sim e apenas 2,2% (dois alunos) responderam que não.

Em seguida perguntamos se eles já se sentiram abalados emocionalmente na faculdade. Infelizmente, mais de 70% (74,4%, o que equivale a 67 alunos) afirmaram que “sim”, 22,2% (20 alunos) afirmaram “não” e 3,3% (três alunos) não responderam. Perguntamos em seguida: “Você se sente tratado (a) com carinho e respeito na universidade?” 40% (36 alunos) marcaram “algumas vezes”; 31,1% (28 alunos) marcaram “quase sempre”; 21,1% (19 alunos) marcaram “sempre” e 7,7% (sete alunos) marcaram “nunca”.

Inquerimos, ainda: “Como você avaliaria o compromisso com a formação humana dos alunos, pela maioria dos professores do curso de Física-licenciatura do CAA/UFPE?”. 50% (45 alunos) marcaram como “regular”, o que é preocupante. 22,2% (20 alunos) registraram que “existe pouco”. 14,4% (13 alunos) marcaram “existe muito” e 2,2% (dois alunos)

marcaram “nenhum”. 11,1% (10 alunos) não responderam. Ou seja, entre “regular”, “existe pouco” e “nenhum”, obtivemos o percentual final de 74,4%, o que é desolador, tendo em vista o fato de o espaço acadêmico ser um *locus* formativo de futuros profissionais, que se não forem acolhidos e também formados humanamente, poderão assumir/manter o mesmo tipo de tratamento de receberam, no caso, pouco humanizado.

Por fim, perguntamos como eles avaliariam a relação entre professor e aluno no Curso. Infelizmente, mais da metade, 53 alunos (58,8%) afirmaram que a relação se dava de forma não harmoniosa; 27 alunos (30%) afirmaram que se dava de forma harmoniosa e dez alunos (11,1%) não responderam. É notável que exista uma divisão entre professores que tenham uma ótima relação com os alunos e outros que têm uma má relação com os discentes, que os tratam com arrogância e indiferença.

A seguir, apresentaremos a conclusão que obtivemos ao término de nosso trabalho.

4- CONCLUSÕES

Sabemos que as emoções podem afetar a capacidade de raciocínio, percepção e atenção e que quem não apresentar uma boa inteligência emocional, estará à mercê dos acontecimentos, podendo ter afetado todo o seu desempenho acadêmico. É notável que as emoções interfiram no processo de ensino e aprendizagem e os alunos têm noção disso, porém, alguns deles desconheciam o conceito de inteligência emocional, o que seria interessante que o tivessem, até para que pudessem desenvolvê-la e aprimorá-la conscientemente. Como já exposto, analisando os dados obtidos em nossa pesquisa podemos perceber que, na visão dos acadêmicos participantes, as emoções, de fato, desempenham um papel fundamental em suas vidas.

Pelo fato da maioria dos alunos ter afirmado, dentre outras coisas, que já se sentiu abalado emocionalmente no Curso, podemos supor que haja certa fragilidade nessa área, pois parecera não saber como agir diante das dificuldades vivenciadas, chegando a comprometer a compreensão dos conteúdos acadêmicos transmitidos. É válido ressaltar que, obviamente, não estamos responsabilizando unicamente o aluno em relação ao desempenho final nas disciplinas, pois sabemos que há diversos fatores que também interferem no processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, a didática e competência dos professores, o

Projeto Político Pedagógico do Curso, sem contar com os fatores extracurriculares, tais como a situação socioeconômica e cultural daqueles.

Entendemos, por fim, que lidar bem com as emoções é algo importantíssimo, não só para a vida acadêmica, mas também para a vida pessoal. Estamos constantemente à mercê de emoções positivas e negativas e desenvolver a inteligência emocional possibilitará uma melhor reação e posicionamento diante das situações vivenciadas, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores. Neste sentido, é necessário que os docentes também cultivem uma boa relação com seus alunos, pois é perceptível que o processo de ensino e aprendizagem e a compreensão dos conteúdos ocorrerão de forma mais satisfatória, quando a relação for mais acolhedora e amigável.

Esperamos, por meio desse artigo, que tenha sido possível gerar uma reflexão a respeito da importância da inteligência emocional e da relação humana entre professor e aluno, pois acreditamos que essas questões podem tornar a vida acadêmica uma fase de descobertas e experiências agradáveis, deixando de ser, como é para alguns, uma época permeada de angústias, de desânimos, em última análise, de emoções negativas.

5- REFERÊNCIAS

ALZINA, R. B.; GONZÁLES, J. C. P.; NAVARRO, E. G. **Inteligencia emocional en educación**. Madri: Síntesis, 2015.

BRANDÃO, J. M. ; MAHFOUD, M. ; NASCIMENTO, I. F. G. A construção do conceito de resiliência em Psicologia: Discutindo as origens. **Paidéia** maio-ago. Minas Gerais, 2011, Vol. 21, nº. 49, 263-271.

BRITO, J.D. S.; GERMANO, A.P.P.; PEREIRA, A.J.S. ; LEAL, A. L. **A importância da resiliência e da relação humanizada professor-aluno sob o ponto de vista de licenciandos da UFPE/CAA**. CONEDU, Pernambuco, 2016.

CASANOVA, N; SEQUEIRA S.; SILVA, V. M . **Emoções**. Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portugal, 2009.

CHAER, G. ; DINIZ, R. R. P. ; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

FAJARDO, I.N. ; MINAYO, M.C.S; MOREIRA , C.O.F. **Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 761-774, out./dez. 2010.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que redefine o que é ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 1995.

SILVA, A.C; LEAL, A. L. . **A importância da educação emocional e sua aplicabilidade na vida cotidiana de alunos do ensino fundamental II.** CONEDU, Pernambuco, 2017.

TEIXEIRA, A.B.M.; FREITAS, M.A., Mulheres Cientistas Nos Cursos de Física e de Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais. **R. Est. Pesq. Educ.** Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 13-25, jan./jun. 2016.

WEDDERHOFF, E. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico?. **Linhas.** Santa Catarina. v. 2, n. 1. 2001.